# *UMA SENHORA* E *AO RAIAR DA AURORA*: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO CONTO MACHADIANO E NA LITERATURA FEMININA OITOCENTISTA

Isabella Fernandes de Lima (PIBIC/CNPq), Prof.ª Dra. Rosana Apolonia Harmuch (Orientadora), e-mail: isabellafernandesdelima27@gmail.com, e-mail da orientadora: rosanaharmuch@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

**Linguística, Letras e Artes. Letras. Literatura Comparada.**

*Palavras-Chave: Contos oitocentistas, Ao raiar da aurora, Representação feminina oitocentista, Literatura feminina, Uma Senhora.*

## Resumo

Esta pesquisa é um estudo de três contos: *Uma Senhora* (1883), de Machado de Assis; *A Sereia* (1884), de Guiomar Torresão, e *Sol-posto* (1907), de Branca de Gonta Colaço. Os dois últimos fazem parte da antologia *Ao raiar da aurora* (2022), que reúne narrativas curtas de mulheres portuguesas. A pesquisa visa analisar a representação feminina nos contos, considerando a circulação dos textos em periódicos do século XIX e o contexto histórico-social da época. Para isso, tem em vista a construção do enredo e das personagens, buscando traçar um comparativo entre a escrita machadiana e a escrita feminina oitocentista. Para a análise, foram utilizados estudos acerca da escrita e dos contos de Machado de Assis e das autoras selecionadas e textos de teoria e crítica literária.

## Introdução

O conto *Uma Senhora*, de Machado de Assis, foi publicado no periódico *Gazeta de Notícias* em 1883. *A Sereia,* de Guiomar Torresão, por sua vez, foi originalmente publicado em 1884 na revista *A Illustração Portugueza*, enquanto *Sol-posto,* de Branca de Gonta Colaço, foi publicado na revista *Alma Feminina* (1907). Enquanto autores encontravam visibilidade na imprensa oitocentista, o cenário para as mulheres era bastante distinto. Diversas autoras contemporâneas a Machado de Assis têm suas vozes silenciadas e seus textos ignorados no cânone literário. É o caso das escritoras reunidas na antologia *Ao raiar da aurora (2022).* Assim, esta pesquisa busca traçar paralelos entre a representação da mulher no conto *Uma Senhora*, de Machado de Assis, e nos textos *A Sereia*, de Guiomar Torresão, e *Sol-posto*, de Branca de Gonta Colaço. Além de explorar as obras no contexto histórico e social do século XIX, a análise visa destacar a presença feminina na produção literária da época, especialmente em periódicos, e o modo como essas autoras desafiaram as convenções patriarcais.

## Materiais e Métodos

Tendo em vista o caráter qualitativo da pesquisa, foram utilizados outros estudos acerca da escrita e dos contos machadianos e das autoras portuguesas, além de textos de teoria e crítica literária e outros materiais que colaboraram na análise dos objetos de pesquisa selecionados.

## Resultados e Discussão

Os contos *A Sereia*, de Guiomar Torresão, e *Sol-posto*, de Branca de Gonta Colaço, rompem com as convenções sociais ao retratar a mulher do século XIX de maneira mais realista. *A Sereia* explora a vaidade e a rivalidade feminina, criticando também comportamentos masculinos inadequados. *Sol-posto* reflete sobre o papel da mulher na sociedade, abordando questões como a fidelidade a um único amor, memória e velhice. Ambos os contos fogem de temáticas histórica e socialmente consideradas como “femininas”. Machado de Assis, no conto *Uma Senhora*, explora a vaidade e o temor do envelhecimento através da protagonista D. Camila, que enfrenta conflitos relacionados à sua juventude ameaçada pela beleza de sua filha. O tema central das três narrativas é, portanto, a mulher e suas vaidades. Seja pelo envelhecimento, rivalidade feminina ou a perda de um amor da mocidade, as personagens se veem aflitas e compartilham o mesmo sentimento de fracasso diante da imagem que a sociedade impõe de mulheres ideais.

## Conclusão ou Conclusões

A análise dos contos permitiu perceber como os três autores constroem o universo feminino através de temas como vaidade, casamento, envelhecimento e o sentimento de fracasso diante das expectativas sociais impostas às mulheres. As protagonistas refletem a tensão entre as demandas da sociedade e suas experiências pessoais. O estudo evidencia que, assim como Machado de Assis, Torresão e Colaço dominaram a representação da vida feminina com profundidade. A comparação entre as narrativas ressalta a importância de resgatar a literatura feminina oitocentista, reconhecendo a relevância das autoras para a compreensão das dinâmicas sociais da época e promovendo justiça histórica.

## Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo fomento e financiamento desta pesquisa; à UEPG e à PROPESP pela oportunidade de participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e a minha orientadora por ter me acompanhado nessa jornada.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Uma Senhora**. In: LEITE, Aluizio; CECÍLIO, Ana Lima; JAHN, Heloisa. Machado de Assis: Obra completa. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2015. p. 387-391. Volume 2.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice:** a realidade incômoda. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970. Tradução de Heloysa de Lima Dantas.

COLAÇO, Branca de Gonta. **Sol-posto**. In: CRUZ, Eduardo da; CASTRO, Andreia Alves Monteiro de. Ao raiar da aurora: antologia de narrativas breves de escritoras portuguesas oitocentistas. São Paulo: LiberArs, 2022. p. 79-81. Volume 2.

CRUZ, Eduardo da. CASTRO, Andreia Alves Monteiro de. (Org.). **Ao raiar da aurora**: antologia de narrativas breves de escritoras portuguesas oitocentistas. São Paulo: LiberArs, 2022. 2 vol.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo**: Machado de Assis. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000.

TORRESÃO, Guiomar. **A Sereia**. In: CRUZ, Eduardo da; CASTRO, Andreia Alves Monteiro de. Ao raiar da aurora: antologia de narrativas breves de escritoras portuguesas oitocentistas. São Paulo: Liber Ars, 2022. p. 148-150. Volume 1.